

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2022-10-24

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Candeias, P. & Alarcão, V. (2020). Pierre Bourdieu e a saúde ambiental: um dueto improvável?. In Ricardo R. Santos, Osvaldo Santos e António Vaz Carneiro (Ed.), *Saúde ambiental: caderno de notas soltas*. (pp. 177-182). Lisboa: Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Further information on publisher's website:

http://isamb.medicina.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2020/09/eBook_SaudeAmbiental_Caderno_de_notas_soltas_2020.pdf

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Candeias, P. & Alarcão, V. (2020). Pierre Bourdieu e a saúde ambiental: um dueto improvável?. In Ricardo R. Santos, Osvaldo Santos e António Vaz Carneiro (Ed.), *Saúde ambiental: caderno de notas soltas*. (pp. 177-182). Lisboa: Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

PIERRE BORDIEU E A SAÚDE AMBIENTAL: UM DUETO IMPROVÁVEL?

Pedro Candeias¹ e Violeta Alarcão²

A ligação entre a Sociologia de Pierre Bourdieu e a Saúde Ambiental pode parecer improvável à primeira vista. Contudo, como se discutirá nas próximas linhas, tanto é adequada como possibilita diversas aplicações. Pretende-se com este breve texto apresentar a relação entre os diversos capitais³ propostos na teoria deste autor e comportamentos e estilos de vida que têm impacto na saúde humana.

Em primeiro lugar, parte-se da visão de que o estudo em Saúde Ambiental assenta no impacto que diversos ambientes podem ter na saúde humana, sendo que os fatores sociais constituem um desses ambientes, entre outros como o ecológico, o psicossocial, o digital, o físico, etc.⁴

1 Sociólogo, Investigador do Laboratório de Comportamentos de Saúde Ambiental (EnviHeB Lab) do Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. pedromecandeias@gmail.com

2 Socióloga, Investigadora do Laboratório de Comportamentos de Saúde Ambiental (EnviHeB Lab) do Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Lisboa, Portugal. Violeta_Sabina_Alarcao@iscte-iul.pt

3 Como se verá, Bourdieu amplia a conceção marxista de capital, entendendo por este termo não apenas inclui a acumulação de bens e riquezas económicas, mas os recursos ou poderes que se manifestam numa atividade social.

4 Santos O, Virgolino A, Santos RR, Costa J, Rodrigues A & Vaz-Carneiro A (2019).

Em segundo lugar, são apresentados os fatores sociais selecionados. De entre a vasta obra de Pierre Bourdieu (1930-2002), publicada especialmente entre os anos 1970 e 1980, foi escolhida para esta reflexão a sua teoria sobre as formas de capital⁵. O autor propõe a existência de quatro tipos de capital:

- i. O capital económico, o mais visível, é consubstanciado em dinheiro e propriedades.
- ii. O capital cultural, que se subdivide em três formas: objetivado, incorporado e institucionalizado. A primeira, objetivada, corresponde a diplomas e a indicadores com elevada capacidade de operacionalização, como o número de livros, ou a quantidade de obras de arte que uma pessoa possui em casa. A forma incorporada diz respeito a competências e disposições sociais que orientam a ação. A terceira forma de capital cultural é a institucionalizada e diz respeito às qualificações escolares e académicas, que associam os indivíduos a determinada instituição em que obtiveram formação. A diferença em relação ao capital cultural objetivado é que, na forma institucionalizada, existe uma afiliação a determinada instituição que vale por si, a mais fácil de pensar serão as associadas a instituições de ensino superior.

[Environmental Health: An overview on the evolution of the concept and its definitions](#). In J. Nriagu (Ed.), *Encyclopedia of Environmental Health*, Second Edition (pp. 466–74): Elsevier. Importa referir que nem todas as definições de saúde ambiental são tão abrangentes e consideram os fatores de ordem social.

5 Bourdieu P (1986). The Forms of Capital. In J. E. Richardson (Ed.), *Handbook of Theory of Research for the Sociology of Education* (pp. 241-258). Westport: Greenwood Press. Outros fatores sociais igualmente interessantes para estudar o contributo de Bourdieu para a Saúde Ambiental, mas cuja apresentação foge ao âmbito desta reflexão, seriam por exemplo os fatores de género e étnico-raciais explicados à luz da lógica da dominação (Bourdieu P [2013]. *A Dominação Masculina*. Lisboa: Relógio D'Água) e do poder simbólico (Bourdieu P [1994]. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel).

- iii. O terceiro tipo de capital, o capital social, diz respeito às redes de conhecimentos e reconhecimento às quais se pode fazer parte. Por outras palavras, as pessoas que se conhecem, e cujos conhecimentos podem ser utilizados em proveito próprio.
- iv. Por fim, o capital simbólico, corresponde ao prestígio associado a qualquer um dos capitais anteriores.

Os quatro tipos de capital são convertíveis entre si, sendo o capital económico o que possui maior convertibilidade. Veja-se dois exemplos para ilustrar essa convertibilidade. Com dinheiro (capital económico) é possível aceder a uma formação de nível superior numa instituição prestigiada (capital cultural e simbólico). Um segundo exemplo, uma rede diversificada de contactos pessoais (capital social) pode dar acesso a um emprego bem remunerado (capital económico)⁶. Os capitais são recursos que permitem aos agentes reproduzirem ou melhorarem a sua posição na estrutura social. A distribuição desigual destes recursos e a sua posterior reprodução ou conversão (uns nos outros) acentua as desigualdades sociais.

Exposta a teoria dos capitais, importa, em terceiro lugar, perceber como se pode dar a ligação desta teoria à Saúde Ambiental. São duas as abordagens com possíveis interligações entre si.

A primeira é a ligação entre a posse de capitais e os estilos de vida adotados a nível individual, sejam saudáveis ou de risco. Um modo de

⁶ Veja-se sobre este assunto, a tese em sociologia económica de Granovetter (Granovetter M [1974]. *Getting a Job: A Study of Contacts and Careers*. Chicago: The University of Chicago Press), que mantém a atualidade, em que foi verificado que, nos Estados Unidos, empregos qualificados em empresas tendiam a ser mais frequentemente obtidos através de contactos pessoais informais do que através de recrutamentos formais.

equacionar esta relação é pensar nas aplicações do capital económico. Na reflexão de Veenstra e Abel⁷, embora o capital económico seja aquele com maior convertibilidade, deve ser, sempre que possível, analisado em conjugação com os restantes capitais. Os autores dão como exemplo a possibilidade de, com elevados capitais económicos, haver maior facilidade em comprar uma casa num bairro com baixos níveis de criminalidade violenta, com escolas que promovam ambientes saudáveis e com acesso a lojas de comida saudável. Ou seja, com base no capital económico, acede-se a capital social, capital simbólico e, o mais importante para o caso, proximidade a estilos de vida saudáveis. Com um *background* teórico semelhante, mas com aplicação empírica, o estudo de Kandt⁸ demonstrou que, no Reino Unido, existia uma relação entre rendimentos (capital económico), participação cívica e social (capital social) e alguns estilos de vida (consumo de álcool e/ou tabaco, prática de alimentação saudável e atividade física através de desporto e caminhada). O que leva a concluir que os capitais individuais podem ser um dos muitos fatores que condicionam a saúde. O que segue uma abordagem semelhante a algumas correntes da Epidemiologia Social, como a de Marmot⁹, que tem vindo a demonstrar que a posição dos indivíduos na estrutura socioeconómica é determinante para a saúde individual. O que ocorre porque grande parte das doenças e dos fatores de risco estão associadas à pobreza económica.

Um segundo tema, mais estudado e mais específico do que os estilos de vida, diz respeito ao comportamento alimentar. Esta abordagem

7 Veenstra G & Abel T (2019). [Capital interplays and social inequalities in health](#). *Scandinavian Journal of Public Health* 1–4.

8 Kandt, J. (2018). [Social practice, plural lifestyles and health inequalities in the United Kingdom](#). *Sociology of Health & Illness* 1–18.

9 Marmot M (2004). *The Status Syndrome: How social standing affects our health and longevity*. New York: Times Books.

tinha sido proposta pelo próprio Bourdieu aquando a sua obra *A distinção* (1984). Bourdieu abordava, aí, as práticas alimentares, segmentando-as de acordo com a posição dos sujeitos na estrutura das classes sociais de França nos anos 1960. As práticas alimentares eram abordadas numa dicotomia luxo/liberdade, que opunha, no primeiro polo, tipos de comida que implicam algum capital para os apreciar (luxo), *vis-à-vis* as preferências das classes operárias por comidas mais pesadas e aconchegantes (*fulfilling*) devido à natureza das suas tarefas laborais (liberdade)¹⁰. Esta é provavelmente a ligação que foi mais desenvolvida, tendo sido identificadas duas revisões de literatura recentes sobre a aplicação da teoria de Bourdieu à alimentação.^{11,12}

Embora a abordagem de Bourdieu enfatizasse a ligação da posição dos indivíduos na estrutura das classes sociais com as práticas alimentares, a ligação que posteriormente foi mais desenvolvida ligou a alimentação à teoria dos capitais. É especialmente relevante a ligação entre o capital cultural e as práticas alimentares.¹³ E, tal como o capital cultural, o capital associado às práticas alimentares assume diferentes formas: objetivado, quando diz respeito à posse de equipamentos de culinária; incorporado, quando diz respeito a técnicas culinárias, técnicas de compra de alimentos, técnicas de

10 Bourdieu P (1984). *Distinction. A social critique of the judgment of taste*. Harvard University Press.

11 Kamphuis CBM, Jansen T, Mackenbach JP & Lenthe FJv (2015). [Bourdieu's Cultural Capital in Relation to Food Choices: A Systematic Review of Cultural Capital Indicators and an Empirical Proof of Concept](#). *Plos ONE* 10(8).

12 Sato PM, Gittelsohn J, Unsain RF, Roble OJ & Scagliusi FB (2016). [The use of Pierre Bourdieu's distinction concepts in scientific articles studying food and eating: A narrative review](#). *Appetite* 96: 174–86.

13 Kamphuis CBM, Jansen T, Mackenbach JP & Lenthe FJv (2015). [Bourdieu's Cultural Capital in Relation to Food Choices: A Systematic Review of Cultural Capital Indicators and an Empirical Proof of Concept](#). *Plos ONE* 10(8).

identificação de alimentos ou conhecimentos em nutrição. É possível desenvolver o raciocínio dos autores e adaptar os restantes capitais às práticas alimentares (pese embora nem todas tenham ligação à saúde); o capital cultural institucionalizado pode estar presente, por exemplo, num *Chef* formado numa reconhecida escola de cozinha, ou numa formação em nutrição de determinada escola. Por fim, o capital social pode manifestar-se em contactos sociais que permitem ter acesso a determinados produtos alimentares, por exemplo, o contacto pessoal de um agricultor com produtos de qualidade, mas com reduzida distribuição.

As desigualdades em saúde podem assumir diversas camadas, interseções ou diversas perspetivas. Por vezes, essas desigualdades são identificadas sem que se procure uma explicação teórica para a sua interpretação. Com esta breve abordagem procurou-se mostrar como é que desigualdades económicas, culturais e de contactos sociais se podem refletir em práticas com implicações na saúde humana. Este conhecimento pode ser de particular interesse para a identificação de políticas para a igualdade, promotoras de ambientes saudáveis, de saúde humana e do bem-estar das populações.